

# Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

## TEXTO I

Acompanho com assombro o que andam dizendo sobre os primeiros 500 anos do brasileiro. Concordo com todas as opiniões emitidas e com as minhas em primeiríssimo lugar. Tenho para mim que há dois 5 referenciais literários para nos definir. De um lado, o produto daquilo que Gilberto Freyre chamou de casa-grande e senzala, o homem miscigenado, potente e tendendo a ser feliz. De outro, o Macunaíma, herói sem nenhuma definição, ou sem nenhum caráter – como 10 queria o próprio Mário de Andrade.

Fomos e seremos assim, em nossa essência, embora as circunstâncias mudem e nós mudemos com elas. Retomando a imagem literária, citemos a Capitu menina – e teremos como sempre a intervenção 15 soberana de Machado de Assis.

Um rapaz da platéia me perguntou onde ficaria o homem de Guimarães Rosa – outra coordenada que nos ajuda a definir o brasileiro. Evidente que o universo de Rosa é sobretudo verbal, mas o homem é causa e 20 efeito do verbo. Por isso mesmo, o personagem rosiano tem a ver com o homem de Gilberto Freyre e de Mário de Andrade. É um refugio consciente da casa-grande e da senzala, o opositor de uma e de outra, criando a sua própria vereda mas sem esquecer o ressentimento 25 social do qual se afastou e contra o qual procura lutar.

É também macunaímico, pois sem definição catalogada na escala de valores culturais oriundos de sua formação racial. Nem por acaso um dos personagens mais importantes do mundo de Rosa é uma mulher que 30 se faz passar por jagunço. Ouseja, um herói – ou heroína – sem nenhum caráter.

Tomando Gilberto Freyre como a linha vertical e Mário de Andrade como a linha horizontal de um ângulo reto, teríamos Guimarães Rosa como a hipotenusa 35 fechando o triângulo. A imagem geométrica pode ser forçada, mas foi a que me veio na hora – e acho que fui entendido.

CONY, Carlos Heitor. Folha Ilustrada, 5º Caderno, São Paulo, 21/04/2000, p.12.

**01** Os dois referenciais literários definidores de nossa identidade, de acordo com o texto I, seriam:

- (A) o produto de Gilberto Freyre e a casa-grande e senzala;
- (B) a linha horizontal de um ângulo reto e a hipotenusa fechando o triângulo;
- (C) o homem miscigenado e o herói sem nenhum caráter;
- (D) o homem de Guimarães Rosa e a mulher que se faz passar por jagunço;
- (E) os valores culturais e a formação racial.

**02** Assinale a opção que apresenta a afirmativa adequada sobre a relação entre o brasileiro de Guimarães Rosa, de Gilberto Freyre e de Mário de Andrade explicitada no texto I.

- (A) O homem de Guimarães Rosa, por ser um refugio da casa-grande e da senzala, tomou sua própria vereda, afastando-se do convívio social apontado por Gilberto Freyre e Mário de Andrade.
- (B) O brasileiro de Guimarães Rosa se opõe ao de Freyre por não ter lugar nem na casa-grande, nem na senzala e se aproxima de Macunaíma por sua indefinição na escala de valores culturais.
- (C) O homem de Gilberto Freyre e de Mário de Andrade não apresenta nenhuma oposição à concepção do brasileiro de Guimarães Rosa, apesar do ressentimento social que o caracteriza.
- (D) O homem de Guimarães Rosa, por ser sobretudo uma criação verbal, torna-se um refugio da casa-grande e da senzala, e uma antítese do brasileiro de Mário de Andrade.
- (E) O brasileiro de Guimarães Rosa se aproxima do de Freyre por sua exclusão social e se distancia de Macunaíma por não ter definição na escala de valores culturais.

---

**03** Os diversos tipos de relação sintática entre orações podem ser estabelecidos sem conectivo explícito, através das formas de infinitivo, gerúndio ou particípio, como vemos no seguinte exemplo:

“Tomando Gilberto Freyre como a linha vertical e Mário de Andrade como a linha horizontal de um ângulo reto, teríamos Guimarães Rosa como a hipotenusa fechando o triângulo.” (linhas 32-35)

Reconheça o tipo de relação sintática expressa pelo gerúndio sublinhado no período acima.

- (A) conclusão
  - (B) temporalidade
  - (C) condicionalidade
  - (D) mediação
  - (E) conformidade
-

# Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

**04** Assinale a opção em que o pronome sublinhado estabelece uma referência a elemento anteriormente expresso no texto:

- (A) “mas foi a que me veio na hora – e acho que fui entendido.” (linhas 36-37)
- (B) “De um lado, o produto daquilo que Gilberto Freyre chamou de casa-grande e senzala,” (linhas 5-7)
- (C) “De outro, o Macunaíma, herói sem nenhuma definição, ou sem nenhum caráter” (linhas 8-9)
- (D) “Um rapaz da platéia me perguntou onde ficaria o homem de Guimarães Rosa – outra coordenada que nos ajuda a definir o brasileiro”. (linhas 16-18)
- (E) “Acompanho com assombro o que andam dizendo sobre os primeiros 500 anos do brasileiro.” (linhas 1-2)

**05** “É um refugio consciente da casa-grande e da senzala, o opositor de uma e de outra, criando a sua própria vereda mas sem esquecer o ressentimento social do qual se afastou e contra o qual procura lutar”. (linhas 22-25)

A variação no emprego da preposição com o pronome **o qual**, no fragmento acima, deve-se a um fato lingüístico de:

- (A) aspecto verbal
- (B) sintaxe de regência
- (C) flexão nominal
- (D) sintaxe de concordância
- (E) flexão verbal

**06** “Fomos e seremos assim, em nossa essência, embora as circunstâncias mudem e nós mudemos com elas.” (linhas 11-13)

Assinale a opção em que, ao reescrever-se o fragmento acima, substituiu-se o conectivo sublinhado por outro de valor condicional, fazendo-se alterações aceitáveis.

- (A) Fomos e seremos assim em nossa essência, porque as circunstâncias mudaram e nós mudamos com elas.
- (B) Fomos e seremos assim em nossa essência, enquanto as circunstâncias mudarem e nós mudarmos com elas.

- (C) Éramos e somos assim em nossa essência, à medida que as circunstâncias mudaram e nós mudamos com elas.
- (D) Teríamos sido e seríamos assim em nossa essência, se as circunstâncias mudassem e nós mudássemos com elas.
- (E) Temos sido e somos assim em nossa essência, conforme as circunstâncias têm mudado e nós temos mudado com elas.

**07** As estrofes abaixo, partes do poema *Canção do Tamoio*, representam um momento da literatura brasileira em que se buscou, através do sentimento nativista, inspiração em elementos nacionais, especialmente nos índios e em sua civilização.

Não chores, meu filho;  
Não chores, que a vida  
É luta renhida:  
Viver é lutar.  
A vida é combate,  
Que os fracos abate,  
Que os fortes, os bravos,  
Só pode exaltar.

Um dia vivemos !  
O homem que é forte  
Não teme da morte;  
Só teme fugir;  
No arco que entesa  
Tem certa uma presa,  
Quer seja tapuia,  
Condor ou tapir.

E pois que és meu filho,  
Meus bríos reveste;  
Tamoio nasceste,  
Valente serás.  
Sê duro guerreiro  
Robusto, fragueiro,  
Brasão dos tamoios  
Na guerra e na paz.

As armas ensaia,  
Penetra na vida:  
Pesada ou querida,  
Viver é lutar.  
Se o duro combate  
Os fracos abate,  
Aos fortes, aos bravos,  
Só pode exaltar.

GONÇALVES Dias, *Poesia Completa*, Rio de Janeiro: José Aguilar Ltda., 1959, p. 372.

Identifique o momento literário a que pertence o poema *Canção do Tamoio*.

- (A) Barroco
- (B) Realismo
- (C) Modernismo
- (D) Naturalismo
- (E) Romantismo

# Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

**08** Sobre autores de nossa literatura e aspectos de sua obra é **incorreto** afirmar:

## TEXTO II

- (A) Mário de Andrade, escritor do Modernismo, foi um pesquisador incessante das variadas manifestações da cultura brasileira e, por seu espírito crítico, exerceu influência decisiva na renovação de nossa literatura. Estudou e escreveu também sobre folclore, música e pintura.
- (B) Machado de Assis, importante escritor nascido no século XIX, produziu uma obra rica em gêneros literários, destacando-se principalmente no conto e no romance, com seu poder de análise da psicologia humana. Destacam-se entre seus contos: *A Missa do Galo*, *A Cartomante*, *Uns Braços*.
- (C) José de Alencar foi um escritor do século XIX, cuja vasta obra inclui romances nas linhas regionalista, urbana, indianista e histórica, além de numerosos textos sobre as relações entre a língua e a literatura nacional.
- (D) Álvares de Azevedo foi um poeta romântico que se destacou sobretudo na temática indianista. Exaltou principalmente o sentimento de honra e a valentia do índio. Escreveu alguns dos poemas mais conhecidos de nossa literatura, tais como: *Lira dos Vinte Anos*, *Macário*, *Marabá*, *O Canto do Guerreiro*.
- (E) Guimarães Rosa, importante escritor do século XX, foi um inovador em termos de linguagem. Utilizou-se de vários processos para elaborar seu texto, tais como: criação de palavras, exploração de aspectos sonoros, adaptação estética do linguajar regionalista pleno de arcaísmos. De sua obra, que expressa uma profunda visão dos problemas humanos, podem-se citar *Grande sertão: veredas*, *Sagarana*, *Primeiras Estórias*.

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal freqüência é cansativa.

Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa. A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo. Distrações raras. O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo mal.

Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias. Depois, pensei em fazer uma *História dos Subúrbios* menos seca que as memórias do padre Luís Gonçalves dos Santos relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas como preliminares, tudo árido e longo. Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: *Aí vindes outra vez, inquietas sombras ?...*

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Capítulo II, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1971, v. 1, p. 810-11.

# Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

**09** “A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira.” (linhas 23-27)

Em relação à posição do narrador, expressa no fragmento acima, conclui-se que:

- (A) A narrativa é feita a partir das mesmas idéias sobre si que o narrador possuía no momento mesmo em que os episódios da vida antiga ocorreram.
- (B) O narrador aspira a uma reconstrução textual do passado, ignorando o ponto de vista do momento em que o texto é escrito.
- (C) O julgamento sobre a vida antiga não é o mesmo que o narrador tinha, no tempo em que os eventos narrados ocorreram.
- (D) O narrador, em determinado momento de sua vida, pretende reconstituir os eventos ocorridos em seu passado, tal como ocorreram então.
- (E) A análise dos encantos da vida antiga parte dos mesmos pressupostos que o narrador tinha, na época em que antigamente vivia.

---

**10** No fragmento “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência.” (linhas 1-2), pode-se substituir a palavra sublinhada, sem alteração de sentido, por:

- (A) limite
- (B) momento final
- (C) término
- (D) objetivo
- (E) ponto extremo

---

**11** Assinale a opção em que os elementos grifados no texto exemplificam a figura de linguagem apresentada.

- (A) *Paronomásia* é o emprego de palavras semelhantes no som, porém de sentido diferente./ “Entretanto, **vida** diferente não quer dizer **vida** pior; é outra coisa.”
- (B) *Eufemismo* é uma substituição de um termo, para qual se pode evitar usar expressões mais diretas ou chocantes, para referir-se a determinados fatos. / “Os amigos que me

restam são de data recente; todos os antigos **foram estudar a geologia dos campos santos.**”

- (C) *Anáfora* é a repetição de uma ou mais palavras no princípio de duas ou mais frases, de membros da mesma frase, ou de dois ou mais versos. / “Ora, como tudo **cansa**, esta monotonia acabou por **exaurir**-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro.”
- (D) *Metonímia* é a designação de um objeto por palavra designativa de outro objeto que tem com o primeiro uma relação. / “O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, **como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta.**”
- (E) *Onomatopéia* é o emprego de palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada. / “Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a **falar**-me e a **dizer**-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns.”

---

**12** Uma das características da prosa de Machado de Assis é a presença de referências ao leitor de seus textos.

Identifique o fragmento em que o narrador emprega uma forma lingüística que expressa o leitor a quem se dirige:

- (A) “Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui.” (linhas 2-4)
- (B) “Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente.” (linhas 4-5)
- (C) “Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim.” (linhas 11-14)
- (D) “Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal freqüência é cansativa.” (linhas 18-21)
- (E) “Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade.” (linhas 16-18)

# Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

**13** “Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal freqüência é cansativa.” (linhas 18-21)

O termo sublinhado (contração da preposição **em** com o pronome reto **ela**) retoma um outro de mesma função sintática. Identifique-o:

- (A) certidão (linha 11)
- (B) mocidade (linha 18)
- (C) mim (linha 14)
- (D) lacuna (linha 7)
- (E) pintura ( linha 9)

---

**14** “Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto : *Aí vindes outra vez, inquietas sombras ? ...*” (linhas 43-46)

Os dois pontos e o recurso gráfico do itálico no trecho acima permitem-nos a seguinte interpretação da frase “*Aí vindes outra vez, inquietas sombras ? ...*”:

- (A) Indica a citação da obra “Fausto” escrita pelo poeta do trem.
- (B) Refere-se a um desabafo proferido pelo narrador, ao se libertar de memórias antigas.
- (C) Corresponde a uma explicação sobre o valor de uma narração literária.
- (D) Trata-se de um meio de o poeta do trem se libertar da lembrança de outro poeta.
- (E) Trata-se de uma citação de frase empregada anteriormente em obra literária.

---

**15** O narrador do texto II pouco aparece e menos fala, não tem amigos de longa data, e tenta, com certo humor, “atar as duas pontas da vida”, em sua narrativa.

Assinale a opção em que, através de outra linguagem — o cartum —, percebe-se um certo humor semelhante ao que constitui o texto II, de Machado de Assis, sobretudo no seguinte trecho:

“Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O

que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta.” (linhas 5-11)

(A)



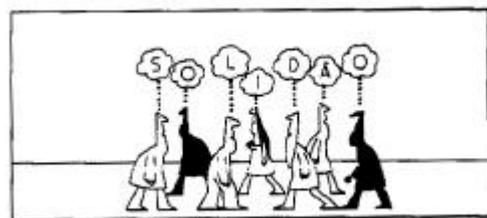
(B)



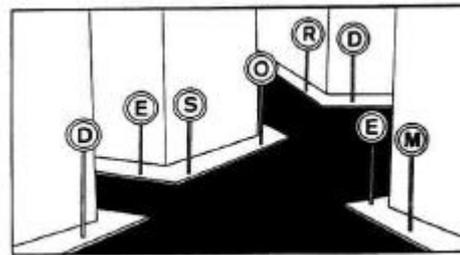
(C)



(D)



(E)



Caulos. *Só dói quando eu respiro*. Porto Alegre: L&PM, sd.